

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 595 ANO 48.º UM ESCUDO

Giannini
CAMPEÃO DA VELOCIDADE,
ECONOMIA E RESISTÊNCIA
EXPERIMENTE UM **Giannini**
EM EXPOSIÇÃO
R. Joaquim António de Aguiar, 25 — LISBOA



No decorrer de uma das manifestações efectuadas durante a visita a Roma do presidente dos E. U. A., um homem correu para o carro presidencial, tentando entregar a Richard Nixon o texto de uma petição. Como a fotografia documenta, foi rapidamente dominado pela Polícia e impedido de efectivar os seus projectos. Nixon regressou hoje a Washington da sua visita à Europa. (Ler na página 12)

Manifestação em Pequim após o incidente sino-soviético

TÓQUIO, 3 — (R.) — Guardas vermelhos e operários chineses efectuaram hoje uma grande manifestação em Pequim contra a União Soviética, anunciou a agência japonesa Kyodo.

Uma notícia do correspondente daquela agência na capital chinesa informa que os manifestantes se aglomeraram em volta da Embaixada da Rússia com cartazes que diziam «Protestamos enérgicamente contra a provocação soviética» e «enforcem Kossyguin».

Tanto a União Soviética como a China afirmam que foram mortos guardas de fronteira de ambos os países durante o recontro de ontem.

DENSA MULTIDÃO
PEQUIM, 3 — (F. P.) — A capital chinesa conhece hoje grandes manifestações anti-soviéticas, por

causa do sangrento incidente militar no Heilungkiang. Nas vizinhanças da embaixada soviética concentraram-se dezenas de milhares de manifestantes que gritam contra «o revisionismo soviético» e o «imperialismo americano» e agitam cartazes com dizeres no mesmo sentido. Ao meio-dia local, a multidão de manifestantes era tão densa que praticamente era impossível chegar até à embaixada soviética, tanto mais que os chineses mostravam certa hostilidade aos estrangeiros que se arriscavam a andar por ali. «Enforcem Kossyguine», «Fritem Brejnev», gritavam. E brandiam os punhos contra os carros dos estrangeiros.

● Protesto chinês (P. 12)

ALGURES NO MUNDO

Um repórter do «Diário de Lisboa»

LUXEMBURGO O «ANAQ DE AÇO»

AO TORNAR PÚBLICA esta sua iniciativa — a de ter **algures no mundo** um dos seus repórteres — o «Diário de Lisboa» solicitou aos seus leitores indicações e alvitres sobre os países que cada um mais gostaria de ver incluídos nesta série de crónicas destinadas a apresentar, pela **óptica** de jornalistas portugueses e

(Continua na última página)

O SEGREDO JÁ NÃO É A ALMA DO NEGÓCIO



JÁ FOI DITO e é sabido que a principal finalidade do «Diário de Lisboa» ao criar o Grande Prémio de Publicidade consistiu em estimular a produção de

anúncios que, artisticamente, atinjam uma qualidade gráfica elevada. contri-

(Continua na 16.ª página)

O êxito da Apollo 9 pode não ser completo admite a NASA

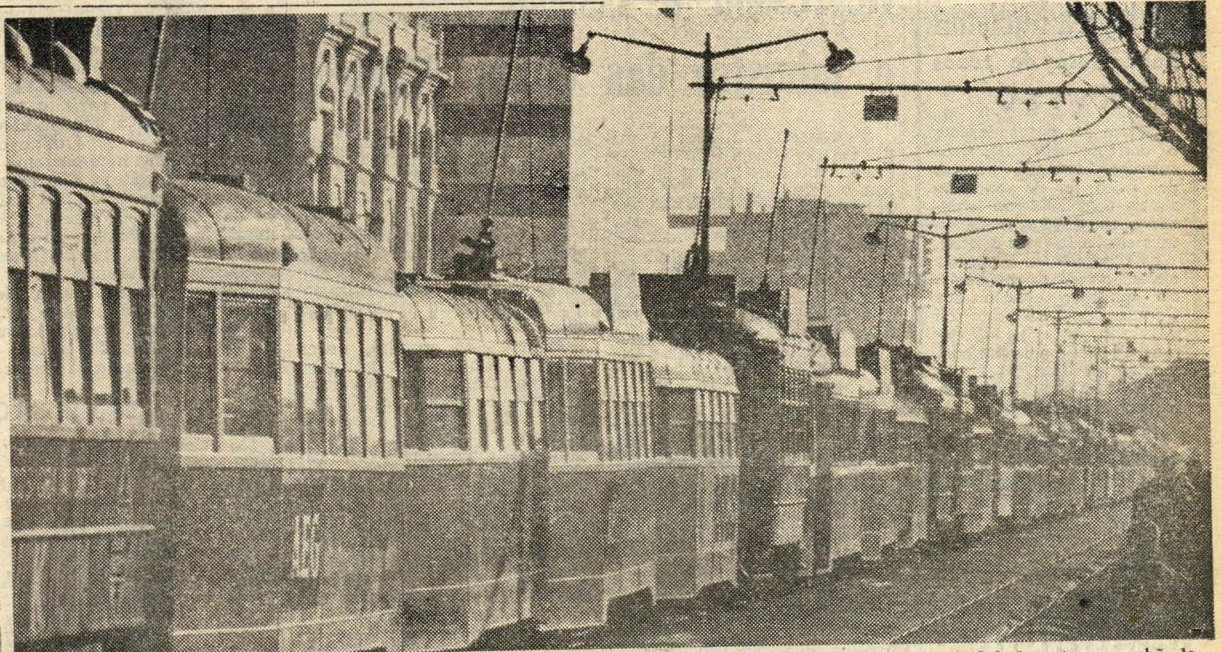
CAPE KENNEDY, 3 — O foguetão propulsor, a nave espacial e os três astronautas da «Apollo 9» foram ontem declarados em boas condições para o lançamento das 11 horas de hoje (17 horas de Lisboa).

Por VICTOR COHN
Serviço especial do «WASHINGTON POST» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Se homens e máquinas se mantiverem assim — «mas não há forma de garanti-lo», declararam fun-

(Continua na 8.ª página)

HOJE 28 PAGINAS VISADO PELA CENSURA



Um engarrafamento monstro entupiu literalmente o trânsito, des de (pelo menos), Belém ao Cais de Sodré durante a manhã de hoje. O tráfego foi interrompido, cerca das 9 horas, para passar um comboio de Alcantara-Terra para Alcantara-Mar, e ao meio-dia ainda não estava completamente normalizado. Milhares de pessoas sofreram transtornos e prejuízos de diversa ordem e as bichas de automóveis e eléctricos eram intermináveis — como, no que respeita à segunda, a nossa gravura documenta. (Ler na última página)

A VIDA NORMALIZA-SE EM LISBOA APESAR DE MAIS UM ABALO (FRAQUÍSSIMO) TER SIDO REGISTRADO ESTA MANHÃ

Começa a normalizar-se a vida dos lisboetas, três dias passados sobre o forte sismo que abalou o nosso País, Espanha e Marrocos. O natural e humano receio de que as pessoas estavam possuídas começa a desvanecer-se, esbatendo-se nos contornos das memórias.

No entanto, ainda ontem, domingo, se podia ver, de manhã, pessoas saindo de «roulottes» onde haviam pernoitado, na Avenida do Brasil. Ali, num terreno adjacente ao Hospital Julio de Matos, cerca de 20 daqueles veículos estavam estacionados para esse efeito.

Por outro lado, o sismógrafo do Instituto Geofísico da Faculdade de Ciências registou ainda ontem mais três pequenos abalos, de intensidade muito reduzida e por isso quase imperceptíveis pela população.

Em Lisboa só os bombeiros continuam a receber centenas de chamadas diárias, para aparear chaminés, saca-

das e empenas que ameaçam ruína por fendas abertas pelo abalo sísmico.

Esta manhã, no entanto, os sismógrafos — segundo o Instituto Geofísico — registaram mais um abalo, de fraca intensidade, às 7 e 37.

Não houve estragos em Barqueiros (Douro)

BARQUEIROS (Douro), 3 — Apesar do susto que todos os habitantes desta localidade nordestina sofreram na madrugada de sexta-feira ao sentir-se aqui o forte sismo, este e as suas réplicas não provocaram quaisquer estragos. Segundo os mais velhos, também aqui foi o mais violento sismo sentido aqui nas últimas dezenas de anos.

Ainda hoje a população

manifesta um certo receio de que o sismo se venha a repetir, procurando permanecer o menor tempo possível em casa.

Também segundo informantes correspondentes no Torrão houve pânico nesta localidade com a população aos gritos nas ruas. No entanto, não houve estragos de monta.

Estragos no hospital e na Câmara de Sines

SINES, 3 — Os estragos verificados nesta vila pelo abalo sísmico da semana passada foram de certa monta. O hospital de Sines e os Paços do Concelho foram os edifícios que mais sofreram mas há também muitas moradias com profundos danos.

Só por sorte os escombros desprendidos pelo abalo não atingiram doentes internados no hospital desta vila.

Estói sem luz desde o sismo

ESTÓI, 3 — Parte de Estói continua ainda parcialmente sem energia eléctrica desde que o sismo a abalou causando estragos em muitas habitações e a mergulhou na escuridão.

Nesta aldeia próxima de Faro, os estragos são visíveis e muitas chaminés, empenas e telhados encontram-se danificados ou ruíram.

Em Alcantarilha (Silves) ficou quase totalmente destruída a casa do sr. José dos Santos Vitorino, de 84 anos, viúvo, que vive com sua filha, sr.^a D. Helena das Dores Vitorino, casada com o sr. Manuel Arsénio Martins dos Ramos e dois filhos do casal.

A ampla habitação, de construção antiga, já o ano passado sofrera grandes danos quando das inundações que assolaram o concelho.

OLIVEIRA DO BAIRRO FICOU SEM ÁGUA

OLIVEIRA DO BAIRRO, 3 — O sismo da passada sex-



Operários restauram os estragos provocados pelo sismo de sexta-feira no salão de visitas dos Paços do Concelho

ta-feira causou aqui o maior pânico, vindo quase toda a população para a rua aos gritos pouco depois do sismo se ter feito sentir com grande violência.

Em consequência deste, muitos edifícios sofreram estragos e especial a torre da Igreja Matriz, embora estes não ofereçam perigo para os habitantes de Oliveira do Bairro.

A canalização distribuidora de água sofreu roturas em diversos pontos, pelo que durante muitas horas não houve água. Agora, com a canalização já reparada pelos serviços camarários a distribuição processa-se normalmente, apesar de se aconselhar oficialmente que a água para uso doméstico seja fervida.

O LEILÃO DE LIVROS DE JORGE GRAÇA CONTINUA ESTA NOITE

Continua esta noite o leilão de livros muitos dos quais pretenciam ao desportista Jorge Lobo d'Ávila Graça. Principiou na quarta-feira última como anúncio, e tem tido muita animação.

Já nos referimos a alguns dos preços atingidos e que mostram realmente o interesse por esta almoeada que Arnaldo de Oliveira tem orientado como as que se tratam de que constituem o rol dos seus leilões, até hoje.

Nos últimos dias assinala-se a colecção dos «Estudos Nacionais», nos seus 18 opusculos, vendida por 700 escudos; o «Catálogo dos Manuscritos portugueses existentes no Museu Britânico de Francisco de la Fignière», vendido por 980 escudos, e a «Bibliografia Histórica Portuguesa» do mesmo autor, vendida por 1170 escudos. Por 800 escudos foi vendida a «História da Colonização Portuguesa no Brasil».

E logo à noite, no Centro de Profilaxia, à Praça do Rio de Janeiro 5, lá tomará lugar, como habitualmente, os livreiros, os bibliófilos, e amadores de raridades impressas.

Conduzia um veículo furtado

Na Travessa da Glória, junto ao n.º 26, estava estacionado o veículo ligeiro de passageiros pertencente ao sr. Fernando dos Santos Ribeiro, de 27 anos, casado, carpinteiro e residindo actualmente em Moçambique. Dada a sua permanência naquela província, o veículo estava confiado ao sr. Julio Mendes dos Santos, contínuo do Ministério da Saúde e Assistência, residente na Rua Josefa de Obidos, 34, 2.º, e tio do proprietário daquele.

Ora o sr. Mendes dos Santos comunicara à P. S. P. que o referido veículo fora furtado de junto da sua residência na noite de 23 para 24 de Fevereiro último. Assim, ao passar no local um carro-patrolha da P. S. P., o gra-

duado que nele seguia comprovou que aquele veículo estava incluído na lista dos carros furtados.

Dirigiu-se então a um indivíduo que metia gasolina no veículo e que logo se pôs em fuga abandonando a viatura e deixando no interior desta Rosa Cerqueira de Barros de 22 anos, solteira, moradora na Rua da Glória, 63, 4.º, que foi detida. Entretanto, movida perseguição ao fugitivo, este veio a ser apanhado na Rua de Santo António da Glória.

Trata-se de Manuel Armando de Oliveira Felgueiras Nunes, de 23 anos, solteiro, soldado n.º 236/67, prestando serviço na Base Aérea n.º 1, em Sintra. Foi entregue à autoridade militar.



Foi assim, neste montão de escombros, que ficou a habitação do sr. João Gregório dos Reis, que faleceu em virtude dos ferimentos recebidos pela derrocada causada pelo sismo na aldeia de São João, próximo de Lagos.

Emissora Nacional Pagamento de taxas AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 1 (um) e semestrais em 2 (dois) ou 3 (três).

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número de licença, sem o que serão recusados.

4.ª CLASSE

Rua do Paraíso, 28 (a St. Apolónia) * Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) * Garante-se diploma * Telef. 86 32 32 - 83 14 16.

Regressou a Lisboa o ministro das Obras Públicas

Regressou a Lisboa o ministro das Obras Públicas, sr. eng.º Rui Sanches, que visitou ontem e hoje o Algarve e neste as zonas mais afectadas pelo sismo de sexta-feira passada.

O titular da pasta das Obras Públicas que quando interpelado por populares que lhe pediam a reparação das suas casas danificadas respondeu «Vamos tratar disso», esteve ontem mesmo em Vila do Bispo, onde 70 por cento dos prédios sofreram

estragos ou ruíram, em Benafim, que foi talvez a localidade (400 fogos) algarvia mais atingida e em Lagos e Portimão.

O eng.º Rui Sanches, completou hoje a visita a todo o Barlavento algarvio, a fim de se certificar dos estragos provocados pelo abalo sísmico.

Ainda esta manhã, cerca das 10 horas, o ministro acompanhado pelo governador civil de Faro, dr. Manuel Esquivel, visitou a praia da Quarteira onde o recente temporal, conforme largamente noticiámos, derrubou mais de uma dezena de casas, causando graves prejuízos. O eng.º Sanches esteve depois em Loulé, observando os prejuízos na Igreja Matriz, regressando a Faro onde a meio-dia tomou um avião militar para Lisboa.

Ministro da Economia

BEJA, 3 — O ministro da Economia deslocou-se ontem a esta cidade para aqui visitar o eng.º Joaquim André Sampaio, director da Estação de Cereais, Cultura e Agrária de Beja, que se encontra gravemente doente.

DE ONTEM PARA HOJE

TOMAZ ALCAIDE

Foi um artista lírico de raro mérito aquele Tomaz Alcaide que, em dada altura da sua carreira de êxitos, sentiu chegado precocemente o termo dessa mesma carreira. E a Lisboa voltou e em Lisboa trabalhou ainda durante anos, ligado sempre ao palco e à música, contribuindo com o seu saber e sua experiência de anos e anos para o esplendor de algumas apresentações de óperas em palcos lisboetas. Depois, há poucos anos, apagou-se para sempre e o artista lírico, que fora menino da Luz e que deixara a carreira das armas pela arte musical, mostrou ainda no seu testamento e nas suas vontades que a sr.^a D. Astra Alcaide, viúva do artista, vai interpretando com raro carinho pela sua memória, que a música, o canto eram de facto a sua paixão. Prémios escolares têm já o seu nome. E ontem foi a terra onde ele nasceu e que ele sempre estremeceu a prestar-lhe homenagem. Essa Estremoz amuralhada, chave de defesa do Alentejo, não esquece também o seu filho de militar feito cantor. E que a cidade sabe estimar os valores do espírito como os das armas. A Câmara Municipal promoveu uma homenagem à memória de Tomaz Alcaide, pondo o seu nome no cunhal de uma rua. Assistiu D. Astra Alcaide que desceram a lápida. Depois houve romagem ao tumulo onde se encontram seus restos mortais e o orfeão que tem o nome do artista compareceu em peso. Depois, ao fim da tarde, foi o dr. João de Freitas Branco que, na sala da Biblioteca Municipal, evocou a memória e traçou o perfil de Tomaz Alcaide. Foi ainda inaugurada uma exposição lembrando sua memória, no salão nobre dos Paços do Concelho.

ENTRE ALCOUTIM E MÉRTOLA

De Alcoutim para Mértola seguia um automóvel guiado pelo sr. João Duarte Brigida Graça, de 46 anos, electrotécnico, morador em Rana, perto de Paréde. Com ele a esposa, D. Alice de Almeida Graça, de 37 anos, o filho Daniel de Almeida Graça, de 8 anos, e a sogra, D. Deolinda dos Reis, de 65 anos. Ainda um casal amigo. Não se sabe bem como o caso ocorreu; o fac-

to trágico é que o carro foi contra um eucalipto. Morreram logo D. Deolinda dos Reis e o neto, e os

restantes passageiros ficaram muito feridos, tendo vindo para Lisboa, para o Hospital de S. José.

ATROPELAMENTO DE MORTE

Entre Famalicão e Braga, um automóvel conduzido pelo sr. Francisco Barreira da Silva, de 37 anos, industrial, morador em Braga, colheu o operário fabril sr. Joaquim Fi-

gueiredo de Oliveira, de 22 anos, da freguesia de Jesusfrel. Ainda foi levado ao hospital de Braga, mas os médicos mais não puderam fazer do que verificar o óbito.

PERTO DE LOURES

Tinha 77 anos o sr. José Luís Ribeiro, o «José da Maximiana», sapateiro, morador em Loures. Fora ver uma sobrinha ao lugar do Barro, e nesse mesmo lugar, o colheu um carro conduzido pelo sr. José Maria Baptista Costa. No Hospital de Santa Maria entrou um cadáver.

EXAME DE CONSCIÊNCIA DOS JUDOGAS

No Judd Clube de Portugal reuniram-se umas sessenta pessoas em almooço de confraternização. O almooço efectuou-se nas sentadas do chão. É o almooço do exame de consciência, em que todos recordam o que de bom e mau foi feito no decorrer do ano que passou e prometem que o de mais não se repetirá. Publicamente, contudo, só o presidente do clube, sr. José Lourenço, prestou contas da sua missão de dirigente associativo.

BANCO DO ALENTEJO
também no **ESTORIL**